

Natal do Senhor - Missa da Noite A - B - C



*Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria:
nasceu-nos hoje um Salvador. (cf. Lc 2,10-11)*

Leitura I

Isaías 9,1-6

O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam nas sombras da morte uma luz começou a brilhar. Multiplicastes a sua alegria, aumentastes o seu contentamento. Rejubilam na vossa presença, como os que se alegram no tempo da colheita, como exultam os que repartem despojos. Vós quebrastes, como no dia de Madiã, o jugo que pesava sobre o povo, o madeiro que ele tinha sobre os ombros e o bastão do opressor. Todo o calçado ruidoso da guerra e toda a veste manchada de sangue serão lançados ao fogo e tornar-se-ão pasto das chamas. Porque um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado. Tem o poder sobre os ombros e será chamado "Conselheiro admirável, Deus forte, Pai eterno, Príncipe da paz". O seu poder será engrandecido numa paz sem fim, sobre o trono de David e sobre o seu reino, para o estabelecer e consolidar por meio do direito e da justiça, agora e para sempre. Assim o fará o Senhor do Universo.

Leitura II

Tito 2,11-14

Caríssimo: Manifestou-se a graça de Deus, fonte de salvação para todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e aos desejos mundanos, para vivermos, no tempo presente, com temperança, justiça e piedade, aguardando a ditosa esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo, que Se entregou por nós, para nos resgatar de toda a iniquidade e preparar para Si mesmo um povo purificado, zeloso das boas obras.

Evangelho

Lucas 2,1-14

Naqueles dias, saiu um decreto de César Augusto, para ser recenseada toda a terra. Este primeiro recenseamento efectuou-se quando Quirino era governador da Síria. Todos se foram recensear, cada um à sua cidade. José subiu também da Galileia, da cidade de

Nazaré, à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e da descendência de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que estava para ser mãe. Enquanto ali se encontravam, chegou o dia de ela dar à luz e teve o seu Filho primogénito. Envolveu-O em panos e deitou-O numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. Havia naquela região uns pastores que viviam nos campos e guardavam de noite os rebanhos. O Anjo do Senhor aproximou-se deles, e a glória do Senhor cercou-os de luz; e eles tiveram grande medo. Disse-lhes o Anjo: "Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um Menino recém-nascido, envolto em panos e deitado numa manjedoura". Imediatamente juntou-se ao Anjo uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus, dizendo: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados".

Reflexão

No meio da noite, enquanto todo mundo dorme profundamente, à margem da sociedade nasce uma criança de uma modesta família de trabalhadores. Uma história comum que não parou de se repetir. E mesmo sendo tão comum, esta história de uns 2000 anos de idade, ano após ano volta a comover o mundo inteiro. O que ela tem de tão especial que ainda hoje continua tocando tanto as pessoas? Deus se torna Homem dentro de um contexto muito humano e ambivalente de aspirações e do conhecimento prático das limitações de sua realização: ansiamos ter as nossas necessidades humanas realizadas e sermos aceitos e reconhecidos com tudo que nos faz ser como somos, com nossas limitações e culpas, sem necessidade de estar continuamente provando algo. Por outro lado, sabemos que tais anseios não podem ser nunca completamente satisfeitos e temos experiência que as limitações são múltiplas e, em parte, a culpa também. Deus não fica olhando lá do alto para os nossos desejos, medos e fragilidades, nem para a nossa aparência. Deus nos olha com um olhar inocente de criança: isento de preconceitos, sem ser julgador, confiante e cheio de esperança. A criança envolta em faixas está deitada numa manjedoura. Deus não escolheu vir ao mundo entre os ricos, os grandes e extraordinários, mas se fez presente no meio dos pequenos, desprovidos e insignificantes, no meio do habitual e do óbvio: num sorriso afetuoso, num gesto carinhoso, numa palavra amigável, mas também ali onde existe muita dor, onde se derrama muitas lágrimas e onde a vida nos impõe provas muito difíceis... – Deus é "Emanuel", ou seja, "Deus está conosco" na nossa vida, dia após dia, em cada pessoa, seja grande ou pequeno, pobre ou rico, nos fortes e nos fracos... Por isso, no nosso coração podemos sempre celebrar o nascimento de Deus como Homem, mesmo quando não se tem disposição interior para comemorar algo, pois se está passando por uma fase muito difícil na vida, ou quando se está angustiado/a e magoado/a e os mais profundos anseios parecem impossíveis de ser realizados... Podemos nos mostrar abertamente a este Deus Menino sem nenhum medo. Podemos mostrar-nos a Ele como realmente somos, "nus e descalços", confessar nossos pecados e vergonhas, viver as nossas tristezas e perdas, depositar nossos medos e recuperar a confiança. Pois este Deus Menino me vê como uma criança – não me ridiculariza, amando-me apesar dos meus pecados. Com Ele a fuga de mim mesmo/a pode chegar ao fim. Que a Boa Nova do Deus Menino nos acompanhe juntamente com Ele no Ano Novo que se inicia.